



## O QUE UM BLOG QUER DIZER?: PROTAGONISMO/NARRATIVO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – SÃO FRANCISCO DE PAULA/RS

\*Fernanda SCHINAIDER<sup>1</sup>

\*Ana Cristina LUDVIG<sup>1</sup>

Rosmarie REINEHR<sup>2</sup>

Sita Mara Lopes SANT' ANNA<sup>3</sup>

O presente texto objetiva apresentar resultados parciais de um projeto que envolve a criação do Blog do Programa Pibid desenvolvido pelo Curso de Licenciatura em Pedagogia- Unidade da Uergs em São Francisco de Paula. A proposta, que teve sua origem nas inserções em uma escola estadual parceira do Pibid-Pedagogia-AI/CAPES/UERGS no município, envolveu uma turma de alunos do 2º ano do Ensino Fundamental, entre os 7 e 10 anos, evoluindo/desdobrando-se em 3 etapas: Etapa 1) criação do Blog com a turma do 2º ano (experiência-piloto) acompanhada de reflexões no colegiado do projeto institucional; Etapa 2) discussão, fundamentação e implementação do Blog do Pibid/SFP, no âmbito da coordenação/supervisão/pibidianos e Etapa 3) implementação e inserção dos demais sub-projetos Pibid- Uergs/SFP, envolvendo um total de 154 alunos da Educação Infantil ao 5º ano ao longo do primeiro semestre letivo. Rotineiramente, a organização dos sub-projetos desenvolvidos pelos pibidianos nas escolas, envolve um período de diagnóstico, sob o olhar metodológico da pesquisa-ação educacional. Neste movimento, a etapa desencadeadora do projeto – **Etapa 1** – teve como base de análise dos diferentes níveis do processo de alfabetização verificados na turma. Considerando-se esta escola apresentar o menor IDEB nos Anos Iniciais, dentre as escolas públicas do município, buscou-se estratégias com o objetivo de associar metas do projeto institucional/local à proposta curricular em desenvolvimento, em

---

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Rio Grande do Sul- Uergs-Unidade em São Francisco de Paula. Acadêmicas do Curso de Licenciatura em Pedagogia. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES. [nandiiinha\\_93@hotmail.com](mailto:nandiiinha_93@hotmail.com); [anacristinaludvigdasilveira@gmail.com](mailto:anacristinaludvigdasilveira@gmail.com).

<sup>2</sup>Universidade Estadual do Rio Grande do Sul-Uergs-Unidade em São Francisco de Paula. Professora Assistente do Curso de Licenciatura em Pedagogia. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES. [rosereinehr@gmail.com](mailto:rosereinehr@gmail.com).

<sup>3</sup> Universidade Estadual do Rio Grande do Sul-Uergs-Unidade em São Francisco de Paula. Professora Adjunta do Curso de Licenciatura em Pedagogia. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES. [sitamarals@yahoo.com.br](mailto:sitamarals@yahoo.com.br).



relação aos níveis do processo de aquisição de leitura e escrita verificados entre os educandos. Em decorrência, foram privilegiadas formas de despertar o gosto pelo desenvolvimento da oralidade e da escrita, atendendo ao desafio de transversalizar valores éticos e estéticos ambientais, em uma proposta que fugisse do tradicional: aulas-oficina, produção de textos, contação de histórias, produções artístico-culturais, desenhos, colagens, desencadeando-se processos de autoria no Pibid. Iniciava-se, assim, o projeto de trabalho denominado “**O que um Blog quer dizer?**”, estruturado a partir das literaturas/referenciais que, além da perspectiva de uma apropriação crítica das tecnologias pelos professores e alunos, estabelecesse possibilidades de expressão e criação, com a utilização de meios audiovisuais capazes de sensibilizar e ampliar os olhares dos envolvidos para com o ambiente que integram. Na primeira versão da proposta (Etapa 1), realizada a partir de metodologia colaborativa, no transcurso de 5 (cinco) encontros semanais, as atividades dos alunos foram postadas com a ajuda dos pibidianos, primeiramente, as atividades produzidas em pequenos grupos. Após as postagens, cada grupo apresentou seu trabalho, narrando à experiência registrada no blog do grupo. As avaliações preliminares demonstraram que, através do protagonismo e narração de cenas criadas individual, ou coletivamente, de forma oral e escrita, através de olhares reflexivos dos educandos e educadores envolvidos nesse processo, foi possível exercitar de formas múltiplas e críticas, a consciente integração com a comunidade, no desafio de observar, criticar, reconhecer e re-criar o ambiente natural ou construído no entorno da escola. A partir desta experiência inicial projetou-se a utilização do blog como ferramenta didático-interativa, com possibilidade de agregar as experiências criativas dos 5 subprojetos, nos quais se desenvolve o programa do Pibid/Pedagogia junto às escolas parceiras. Nesta sequência, o projeto assumiu a condição de piloto, com capacidade de promover a criação de espaços narrativos com poder de reflexão sobre as práticas desenvolvidas nos espaços macro, meso e micro. Em trajetória contínua, a **Etapa 2** do projeto – estudos para a implementação do Blog do Pibid/SFP no âmbito da coordenação/supervisão/pibidianos, responde às questões decorrentes da experiência pioneira, correspondendo aos anseios formativos do grupo, no que se refere aos processos pedagógicos implicados. Para tanto, o referencial teórico selecionado para estudos fundamentação (em andamento), envolveu 3 conceitos em estreita interação: pesquisa-ação educacional, autoria e



hipertexto. A opção pela pesquisa ação, originou-se na opção de refletir sobre o *fazer-fazendo*, unindo a perspectiva teórica à prática de sala de aula, considerando a todos os envolvidos no processo de pesquisa, enquanto sujeitos investigadores e investigados, comprometidos no fazer, no refletir sobre as tarefas e no refazer, a partir de novas reflexões. Além disto, seu caráter democrático e participativo leva em conta necessidades e limitações dos sujeitos nela envolvidos, oferece as condições básicas para que se procedam as modificações. Para Orlandi (1996a, p. 82) a escola, “enquanto lugar de reflexão, é um lugar fundamental para a elaboração da experiência da autoria, na relação com a linguagem”, e para tanto, atribui à escola as funções de legitimar as leituras distribuídas pelas diferentes áreas do conhecimento, com criticidade, “modificando as condições de produção” do aluno, dando oportunidade a que ele construa sua história em processos de autoria múltiplos, estabelecendo relações diversas, em diferentes contextos e espaços de produção de sentidos. Orlandi (1996b) amplia essa discussão, abrangendo a função autor para além das relações autor-obra, como produção original, enfatizando que o autor, nessa função, seria o responsável pela produção de um lugar de interpretação entre outros lugares, já instituídos. Assim, o sujeito só se constitui em autor se o que ele produzir for interpretável, assumindo essa posição e se representando nesse lugar. Esse lugar de produção e interpretação se constitui num modo de olhar, constituir e perceber, de modo singular, os múltiplos movimentos e eventos na escola e no ambiente. Para assumir a posição de autor nesse espaço, esta necessita propiciar, ao estudante, a possibilidade de ocupar esse lugar, oportunizando que se aproprie das tecnologias em voga, da compreensão dos modos e formas de expressão, para que, mediante as suas escolhas, em sua perspectiva, fale e represente, a partir desse lugar. Sem esquecer que esse processo implica a inserção do sujeito na cultura, a posição dele, no contexto histórico-social, é fator relevante. E por último, ao eleger-se os 6 princípios do hipertexto apontados por Lévy (1992, p. 16), assumimos de igual forma, que não estamos somente preocupados com a comunicação, e sim, também, com a autoria, que implicada em instâncias sociotécnicas, institui um processo de aprendizagem válido para todas “as esferas de realidade em que significações estejam em jogo”. No atual momento do projeto, na **Etapa 3** estão sendo implantados os blogs, nos diferentes sub-projetos: 1 – Projeto “A Matemática e o Letramento Rumo ao Conhecimento”: Sentidos Reflexivos para a Formação Docente, 2 - Projeto



Matemática e Letramento rumo a um conhecimento lúdico, 3 - Projeto Cri(a)ções: Alfabetização, Ambiente e Inclusão nos AI e 4 – Circulando-na Alimentação 5- Diversidade na EJA. Ao concluir, faz-se necessário retornar ao objetivo central do Projeto Pibid Uergs-SFP, que consiste em propiciar reflexões acerca do ambiente como um todo, no intuito de incentivar a ampliação da percepção individual dentre as ações ambientais coletivas, estabelecendo relações entre o processo de autoria almejado e os conceitos/referências utilizados/buscados. Deste movimento emergem alguns elementos dos processos sociotécnicos em instituição, possibilitando a reflexão e projeção de ações concretas, com base nos princípios do hipertexto de Lévy (1996), conjugados a proposta de autoria defendida por Orlandi, quais sejam, o 1) *Princípio de metamorfose*, em sua característica de construção e mutação constante; pelo 2) *Princípio de heterogeneidade*, capaz de colocar em jogo pessoas, grupos, artefatos, forças naturais de todos os tamanhos, com todos os tipos de associações que pudermos imaginar entre estes elementos, agindo nas conformações autorais; através do 3) *Princípio de multiplicidade e de encaixe das escalas*, ao modo de uma fractal com poder de multiplicar boas (ou más) propostas; e/ou em interação ao 4) *Princípio de exterioridade*, possível de adicionar novos elementos, conexões com outras redes; ao princípio de 5) *Princípio de topologia* podemos alinhar nossos princípios de igualdade; e por último, ao discutir o 6) *Princípio de mobilidade dos centros*, manifesta-se a convicção no trabalho da autoria em rede, esboçando novos sentidos e lugares para práticas docentes e de vida.

Palavras-chaves: Autoria. Formação docente. Aprendizagem. Desenvolvimento.

### Referências:

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**. São Paulo: Editora 34, 1992.

ORLANDI, Eni. **Discurso e leitura**. São Paulo: Editora da UNICAMP, 1996a.

\_\_\_\_\_. **Interpretação: a autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996b.